



A IMPORTÂNCIA DA ÉGUA RECEPTORA NA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Pedro Ivo de Oliveira Reis^{1*}, Carolina Esther Santiago Soares², Paula Nathiele Alves Madureira³ e Ana Luísa Soares de Miranda⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: pedroreis.2710@aluno.unibh.br

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A transferência de embriões (TE) é uma biotécnica utilizada para coletar o embrião de uma égua com a genética superior (égua doadora), e realizar a transferência para outra égua que seguirá com a gestação (égua receptora). Dessa forma, a genética e as características do potro vão ser provenientes da égua doadora, a qual produziu o óvulo e do garanhão que foi utilizado o espermatozóide para fertilizá-lo.^{3, 7}

Na década de 70 ocorreu o primeiro relato bem-sucedido de uma Transferência de Embrião (TE) na espécie equina, descrita no Japão por Oguri e Tsutsumi (1972). Apenas em 1987 que essa técnica foi descrita no Brasil, por Fleury et al. adaptando a metodologia relatada por Douglas (1979) às condições brasileiras. Com o avanço desta biotécnica nos dias de hoje as taxas de prenhez vem melhorando consideravelmente.^{1, 5, 9}

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão de tema no que se refere a importância da receptora e demonstrar seu principal papel na transferência de embriões na espécie equina.

METODOLOGIA

O resumo de tema foi realizado a partir de pesquisas em artigos nacionais e internacionais. O material e as informações prestadas foram obtidos através das bases de dados: Scholar Google e Scielo. As palavras-chaves utilizadas foram: receptora, importância da receptora na reprodução, transferência de embriões e reprodução equina.

RESUMO DE TEMA

A transferência de embrião (TE), tem como objetivo principal o melhoramento genético e a obtenção do maior número possível de potros durante as estações. A receptora é de suma importância na reprodução equina, uma vez que será ela quem dará continuidade na gestação, a égua doadora pode ser uma atleta, subfértil ou até uma potranca.^{3, 5, 11}

A TE é uma biotécnica de boa execução, porque nessa espécie, o embrião tem total movimento no útero da fêmea nos primeiros dias de gestação. O conceito, nesse primeiro estágio, muda de corno uterino ao outro sem formar qualquer tipo de anexo embrionário no endométrio da égua doadora, dessa forma é possível realizar a TE da égua doadora para a égua receptora.³



Figura 1: Lavado de embrião equino sendo realizado.¹²

Fonte: <https://www.escoladocavalo.com.br/transferencia-de-embrioes-em-equinos/>

Os fatores que mais influenciam no sucesso da TE é a escolha do sêmen de um garanhão geneticamente qualificado, condições da égua doadora, método escolhido pelo médico veterinário responsável, dia da coleta, no entanto, o que vai determinar de fato o resultado final é a escolha da

receptora adequada. A receptora apropriada é escolhida diante do status reprodutivo, condição corporal, idade, índole maternal, sanidade e manejo correto, seguindo esses passos, as chances de ter as taxas de prenhez elevadas são grandes e as perdas embrionárias vão ser reduzidas.^{1, 2}

É de suma importância a realização de um bom trabalho no manejo das éguas destinadas a receptoras em um programa de TE, além de exigir grande dedicação dos profissionais envolvidos nessa atividade. Segundo (McCue e Squires (2015) para cada doadora se faz necessário no mínimo 2 ou 3 éguas receptoras, para a obtenção de maiores índices de sucesso no programa. Em um plano geral, receptoras são selecionadas baseadas na idade, histórico reprodutivo e conformação perineal, além de um criterioso exame do trato reprodutor.^{2, 6, 8, 10}

Uma das partes mais difíceis é a formação de um plantel adequado, sendo mais oneroso a cada dia que se passa, visto que a cada ano se torna mais raro e caro devido a demanda por animais para tal função.²

A seleção deve ser criteriosa, tendo em vista que animais com doenças não devem ser introduzidos no plantel de receptoras e todas necessitam uma forma de identificação individual, evitando assim futuras confusões em relação a quais éguas estão prenhes de qual potro.^{2, 8}



Figura 2: Éguas receptoras aparentemente saudáveis.⁴

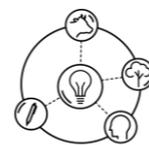
Fonte: <https://cavalus.com.br/saude-animal/importancia-da-alimentacao-de-receptoras>

O ponto chave que afeta diretamente as taxas de prenhez após a TE é um bom manejo nutricional, as receptoras devem receber concentrado e/ou pastagens de melhor qualidade durante a estação de monta, pois caso a égua perca peso durante a fase reprodutiva os índices de prenhez e perda embrionária poderão ser drasticamente afetados.²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se obter melhores resultados com essa biotécnica, é preciso se atentar a tudo que seja prejudicial nos resultados positivos em um programa de TE, sendo a seleção e manejo da égua receptora o fator primordial. Proporcionar a égua receptora uma qualidade de vida, cuidado e atenção é o ideal, pois será ela quem dará continuidade na gestação.

IX Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AFONSO, Tiago Sanches Madeira. Transferência de embriões na égua. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.
2. DE PAULA, Edilson. Transferência de embriões equinos: maximizando resultados com a escolha de receptoras.
3. EVANGELISTA, Roberta Mayer. A transferência de embriões em equinos e a importância da égua receptora. 2012.
4. Importância da alimentação de éguas receptoras. Redação Cavalus, 2018. Disponível em: <https://cavalus.com.br/saude-animal/importancia-da-alimentacao-de-receptoras>. Acesso em 09 de abr. de 2022.
5. LIRA, Rodrigo Araújo; PEIXOTO, Gislayne Christianne Xavier; SILVA, Alexandre Rodrigues. Transferência de embrião em equinos: revisão. Acta Veterinaria Brasilica, v. 3, n. 4, p. 132-140, 2009.
6. MCCUE, Patrick M. et al. Equine embryo transfer. Teton NewMedia, 2015.
7. MONTECHIESI, Daniela Fernandez. Transferência de embriões em equinos e os fatores relacionados as taxas de prenhez. Ciência Animal, v. 25, n. 1, p. 187-194, 2015.
8. PINHEIRO, Eduardo Machado. A importância da égua receptora nos programas de transferência de embriões em equinos. 2015.
9. SILVA, Murilo Resende et al. UTILIZAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES EM EQUINOS. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2019.
10. TAKAKURA, Giovanna et al. Relação entre o escore de condição corporal e a taxa de prenhez em éguas receptoras de embriões. Revista Acadêmica Ciência Animal, v. 15, p. 173-174, 2017.
11. TESKE, Juliano et al. Transferência de embriões em equinos. 2018.
12. Transferência de Embriões em Equinos: Garantia de sucesso para o melhoramento genético. Portal Escola do Cavalo, 2013. Disponível em: <https://www.escoladocavalo.com.br/transferencia-de-embrioes-em-equinos/>. Acesso em 09 de abr. de 2022.